

Parte 1: Globalização e educação

Como resposta à globalização a concepção pedagógica "Globales Lernen" quer habilitar os educandos (e os educadores) a compreender a dimensão global da nossa realidade de vida, a favor de poder lidar com as transformações da globalização.

1. Quais são, de seu ponto de vista, as transformações no Brasil, que estão surgindo do processo da globalização, relevantes para a educação?

Na verdade, dependendo do que se entende por globalização, pode-se pensar que o próprio surgimento do Brasil é resultado desse processo, desde sempre. Nesse sentido, as transformações relevantes para a educação não seriam novidades: trata-se de dar maiores condições de as escolas públicas funcionarem como devem, de melhorar as condições de trabalho dos professores, de atrair as crianças e jovens. Não acredito que a dita "globalização" atual traga grandes modificações para a estrutura da educação no Brasil, uma vez que a presença e prevalescência do interesse estrangeiro sempre foi predominante na condução de nosso país.

2. Quais as consequências das transformações da globalização para a educação e a pedagogia no Brasil

a) no que se refere aos seus objetivos?

Parece-me que a globalização aparece como mais um argumento para nos sentirmos atrasados em relação a um padrão internacional. Assim, não vejo como ser otimista em relação a isso. Os objetivos, se transformados, serão redirecionados para outros interesses que não o dos próprios educandos.

b) no que se refere aos seus métodos?

Talvez exista uma vontade por parte do governo em comprar equipamentos modernos - como computadores desenvolvidos pelo MIT para escolas de ensino fundamental, que seria uma maneira de já incluir as crianças num universo computadorizado. Entretanto, essas medidas têm sido pouco discutidas com os envolvidos no caso - pedagogos, professores, etc. -, o que me faz pensar que é, mais uma vez, uma resposta a pressões internacionais que, de bom, trazem muito pouco para os educandos.

c) no que se refere a sua didática?

Naõ vejo grandes consequências para essa área.

3. Por favor, indique até cinco conhecimentos, capacidades e competências que você acha importante a ensinar e aprender para poder lidar com as transformações da globalização e justifique:

Discutir o que se entende por globalização porque esse conceito me parece ter sido criado por europeus/norte-americanos para expressar mudanças em seus territórios e em seus padrões de vida, mas que se referem menos às realidades encontradas no Brasil e na América Latina. A presença de estrangeiros e de interesses internacionais sempre foi prevalescente em nossos 500 anos de história.

Discutir as vantagens e desvantagens de acordos bilaterais porque é preciso que as partes envolvidas discutam, de fato, os interesses em jogo e não aceitem, como costuma ser, fórmulas prontas, elaboradas por pessoas que nunca sofreram de tais problemas mas que acreditam ter a solução. O debate é fundamental para que haja mudanças bilaterais também.

Educar sem colonizar porque é necessário reconhecer a capacidade dos educando, onde quer que estejam, de criar seus próprios caminhos de aprendizado, no sentido de sempre proporcionar um debate sobre sua realidade local (que nunca está separada do que é dito global), e sobre sua própria história. Nesse sentido, há o exemplo da luta do movimento negro, no Brasil, para incluir a história dos negros nos livros escolares, pois eles só aparecem como escravos e como coadjuvantes de uma história em que sua participação foi fundamental.

## Parte 2: Diálogo teórico

Um dos paradigmas centrais para a realização das concepções de "Globales Lernen" é o diálogo entre os hemisférios "sul" e "norte".

4. Quais aspectos e temas você vê para um diálogo entre o Brasil e a Alemanha sobre a teoria da educação e da pedagogia no contexto da globalização?

Conheço pouco sobre teoria de educação e pedagogia, não saberia responder.

5. Sob quais condições e com quais possibilidades pode iniciar-se e desenvolver-se um diálogo entre o Brasil e a Alemanha sobre a teoria da educação e da pedagogia no contexto da globalização?

Acredito que um bom ponto de partida é a abertura, de ambos os lados, para um diálogo efetivo. Mas não saberia dizer das possibilidades.

79  
80 6. "Globales Lernen" quer educar para cidadania planetária, sustentabilidade e diversidade  
81 cultural. O que para você significa

82  
83 a) "Cidadania planetária"?

84 Tenho bastante dificuldade em entender esse conceito. As discussões sobre a existência de  
85 uma "sociedade civil global" são bastante controversas e apontam, de modo geral, que não é  
86 possível ignorar as fronteiras nacionais e os interesses nacionais em discussões de temas  
87 ditos globais. Portanto, falar em cidadania planetária implica em definir qual o órgão doador  
88 desse direito e quais os deveres de tais cidadãos para com quem, para dizer o mínimo. Acho  
89 essa idéia bastante complicada e, se seguir o desequilíbrio de poder que há hoje nos  
90 organismos internacionais, muito ruim de ser aplicada. Seria ter o que já é ruim, apenas com  
91 outro nome.

92  
93 b) "Desenvolvimento sustentável"?

94 Se esse conceito deve ser entendido como uma forma de promover o desenvolvimento  
95 econômico de um país sem destruir suas riquezas naturais, mantendo seu equilíbrio ecológico,  
96 é necessário alertar, em sua possível aplicação para a educação, que existe uma disparidade  
97 bastante grande entre o discurso e a prática nessa área. Enquanto o discurso verde,  
98 ambientalista, é bastante eloquente em países europeus e passam a impressão que o  
99 problema ambiental de países como o Brasil é um problema de falta de educação de sua  
100 população e falta de conhecimento da importância da ecologia, é preciso lembrar que as  
101 empresas que exploram nossas riquezas, como no caso da Amazônia, por exemplo, são  
102 estrangeiras, respondem a demandas internacionais e que, a despeito do discurso, nossas  
103 madeiras continuam se transformando em móveis na Europa. Portanto, tratar de  
104 desenvolvimento sustentável é também olhar para esse problema de maneira bilateral,  
105 considerando as possibilidades dos países ricos continuarem a existir sem explorar nossas  
106 riquezas naturais.

107  
108 c) "Diversidade Cultural"?

109 No caso particular do Brasil, acredito que a idéia de diversidade cultural é bastante difundida,  
110 até mesmo pela existência da idéia de Brasil mestiço, que fundaria nossa nação. Embora  
111 tenhamos que ainda aprender a respeitar as diferenças e reconhecer igualdade no caso de  
112 índios e negros, para citar os casos mais graves, penso que isso não se caracteriza como uma  
113 questão problemática, como me parece ser o caso da Alemanha. Nesse sentido, penso ser  
114 importante a discussão da diversidade cultural como uma forma de nos colocar como  
115 jogadores iguais no jogo internacional, sendo mais uma forma de aumentar a auto-estima de  
116 nosso povo em respeito as relações contínuas de colonização que sofremos.

7. Você concorda com "Globales Lernen", que uma educação para cidadania planetária, sustentabilidade e diversidade cultural deve ser parte integral da resposta pedagógica à globalização?

Sim ☒ Não Não estou certo

Justifique, no caso de qualquer uma das opções:

entendo que a minha resposta está justificada na descrição que faço dos conceitos, na resposta anterior.

No caso de "Sim", como pode desenvolver-se uma prática pedagógica para cidadania planetária, sustentabilidade e diversidade cultural?

### Parte 3: Cooperações pedagógicas

Na sua prática pedagógica "Globales Lernen" quer desenvolver e realizar projetos pedagógicos num diálogo entre os hemisférios "sul" e "norte". Neste contexto é objetivo de "Globales Lernen" "abrir" as instituições de ensino para cooperar com a sociedade civil, num sentido de educação em redes.

8. Quais aspectos e temas você vê para projetos pedagógicos bilaterais entre Brasil e Alemanha?

Acho que (1) a troca de informações entre os grupos sociais "excluídos" seria uma possibilidade, colocando jovens das periferias brasileiras em contatos com os jovens das periferias alemãs (incluindo os chamados turcos), para que os envolvidos diretamente no processo possam contribuir para um debate que crie, de fato, caminhos para acabar com a exclusão social. Essa identificação com o que se pensava ser extremamente diferente é uma parte importante do processo de aprendizado. Uma outra possibilidade seria (2) a troca de informações em relação à tolerância, em um sentido bem amplo. Acredito que esse problema está nos dois países mas expressos de formas diferentes, e as soluções encontradas por um podem iluminar os caminhos a serem trabalhados pelo outro. Um outro tema interessantes seria (3) a abordagem das relações coloniais, a serem trabalhadas como temas problematizadores e não como fatos dados. Nesse sentido, penso em tratar a questão para debater com o senso comum que domina o debate em ambos os países: tanto no sentido de entender o outro como

157 igual (não como pior - no caso alemão, nem como melhor - no caso brasileiro), como no  
158 sentido de refletir sobre as práticas que reproduzem essa lógica e nas maneiras de transformá-  
159 las.

160  
161  
162 9. Sob quais condições e com quais possibilidades poderiam iniciar-se e desenvolver-se  
163 projetos pedagógicos bilaterais entre Brasil e Alemanha?

164 Em relação as condições, seria importante que ambos os lados estivessem abertos para um  
165 diálogo, de fato. Em relação às possibilidades, não saberia informar.

166  
167  
168 10. O que brasileiros e alemães poderiam aprender nestes projetos pedagógicos bilaterais?  
169 Acho que respondi essa questão com os argumentos apresentados na resposta à questão 8.

170  
171  
172 11. Como você descreve a situação da sociedade civil no Brasil?

173 Bem, esta é uma questão que não pode ser respondida em poucas palavras sem fugir de  
174 idéias banais do senso comum. Descrever a sociedade civil requereria uma tese, eu acho. Mas  
175 tentando colocar brevemente algumas idéias nessa resposta, percebo que há grandes  
176 mobilizações em torno da questão do negro (o movimento negro é cada vez mais ativo e  
177 organizado, criando inclusive uma faculdade - Zumbi dos Palmares, para dar conta de priorizar  
178 o interesse dos negros na educação), da questão agrária (visando não apenas uma reforma  
179 agrária, mas também uma outra forma de produção no campo e utilização da terra), da questão  
180 da mulher (a abertura de delegacias especializadas nos casos de violência contra a mulher e  
181 trabalhos de ONGs têm sido fundamentais para o debate desse problema) e da questão  
182 indígena (não só em relação à propriedade intelectual, como também na área de educação,  
183 com a formação de índios professores que podem dar uma formação, por exemplo, bilíngue a  
184 seu povo). Também há muitas mobilizações nas periferias das grandes cidades para chamar a  
185 atenção para os problemas enfrentados por eles em seu cotidiano e para as possíveis soluções  
186 (o caso da CUFA - Central única das Favelas, do Rio de Janeiro, é um exemplo). Eu diria que  
187 os sindicatos estão sem a representatividade que tinham para, de fato, colocar em pauta as  
188 reivindicações da classe trabalhadora, e que há uma descrença geral nas instituições políticas,  
189 principalmente em relação aos escândalos públicos do último ano.

190  
191  
192 12. Quais possibilidades, potenciais e problemas você vê para a sociedade civil no Brasil  
193 contribuir para projetos pedagógicos bilaterais?

194 Eu não saberia informar sobre possibilidade concretas. Acredito que há bastante interesse em  
195 trocas com outros países, principalmente por parte dos movimentos organizados, mas há o

problema de que os acordo bilateriais sejam, em última instância, unilaterais - o outro país fornece e o Brasil recebe. Isso eu acho um grande problema e um grande risco.

Outros assuntos, comentários e recomendações de literatura que você gostaria de acrescentar neste contexto:

Acho que as contribuições de Paulo Freire na área de educação são fundamentais para que haja, de fato, qualquer mudança na mentalidade e no respeito que as pessoas têm uma perante as outras, inclusive na relação entre professor e aluno dentro da sala de aula.